

Utopia, Família

Família, primeiro núcleo que conhecemos e fonte dos primeiros ensinamentos e percepções de mundo. Alimento, bem-estar, sensação de segurança são as primeiras sensações percebidas pelo recém-nascido ou pelo menos deveriam ser pois fome, incômodos e insegurança são percepções muito fortes para um pequeno ser ainda se descobrindo.

A meu ver a Família passa a existir quando um casal recebe para seu núcleo de vida um terceiro elemento: um filho. Surge nesse momento um laço emocional forte que liga esses três elementos, surge também sentimentos, obrigações e expectativas. A família atual tem formas flexíveis de composição o que será bem-vindo se essa união conseguir gerar os laços emocionais fortes necessários para sua existência. Esses laços são a condição *sine qua non* para a caracterização do núcleo da família, laços que se fazem hereditários, escrevem uma história e unem as pessoas.

Vejo o conceito de família contendo uma sinergia positiva, de uma forma popular pode-se dizer “a união faz a força” como espírito do conjunto família. Infelizmente essa não é uma verdade absoluta. Da mesma forma que há o positivo também há o negativo. Da família que não tem laços, do filho que não traz agregação, da criança que sofre, da discórdia, da indiferença.

Minha família utópica não é a família perfeita mas a real, onde seus elementos se conhecem e interagem, com atividades em comum, com respeito à individualidade de cada elemento, onde a união faz a força, traz alegrias e crescimento. Discordância, conflitos e tristezas também existem nessa família mas são obstáculos a serem superados.